



RELATÓRIO E CONTAS 2012

2012

Relatório e Contas
FUNDAÇÃO
MILLENNIUM BCP



ÍNDICE

4	Atividade Mecenática 2012
13	Demonstrações Financeiras
18	Notas às Demonstrações Financeiras
25	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Fundação Millennium bcp

Na página anterior:
Mosaico Romano, séc. III d.C.
(Núcleo Arqueológico
da Rua dos Correeiros)

ATIVIDADE MECENÁTICA 2012

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

A Fundação Millennium bcp, no cumprimento dos seus estatutos e no âmbito da sua atividade mecenática, apoiou, em 2012, diversas iniciativas nas áreas da Cultura, Educação e Beneficência:

CULTURA:

Conservação e divulgação do património do Banco:

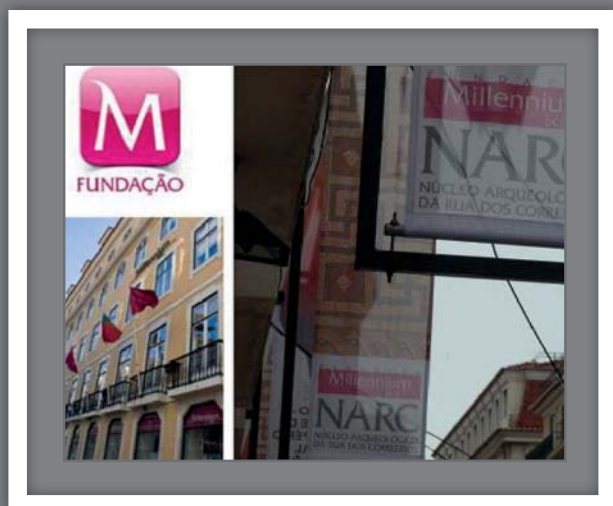
Esta área de atividade cultural tem vindo a ganhar importância entre as prioridades da Fundação, assinalando-se um crescente número de ações neste segmento:

- Manutenção do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (NARC) e gestão das visitas guiadas. Este ano recebeu 8.126 visitantes, 23% dos quais são grupos escolares. No âmbito do funcionamento do NARC, desenvolveram-se ainda as seguintes iniciativas:
 - Adesão à iniciativa internacional “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios” através da abertura extraordinária do NARC na noite de 18 de abril;
 - Adesão à iniciativa internacional “Dia dos Museus” através da abertura extraordinária do NARC na noite de 18 de maio;
 - Adesão à iniciativa internacional “Noite dos Museus” através da abertura extraordinária do NARC na noite de 19 de maio de 2012;
 - Adesão à iniciativa “Jornadas do Património” – 28, 29 e 30 de setembro – com a abertura do NARC e Galeria Millennium em horário alargado.
- Galeria Millennium – espaço expositivo de entrada gratuita, em parte, já existente, mas que em 2012 foi alargado, tendo-se registado a sua atual designação, a qual permite uma maior visibilidade por identificação com a marca Millennium. Realizaram-se as seguintes exposições temporárias:
 - Exposição “*Felicitas Iulia Olisipo*”, que entre janeiro e abril de 2012 recebeu 3.975 visitantes;
 - Exposição “A Sardinha é Nossa!”. Esta ação teve lugar no âmbito das Festas da Lisboa e foi levada a cabo em parceria com a EGEAC. Em exibição entre 8 de junho e 30 de setembro, recebeu 28.591 visitantes;
 - Exposição “Matta-Alegria-Matta”: apresentação de 17 pinturas e 6 esculturas do artista chileno Matta, em parceria com a Casa da América Latina e a Embaixada do Chile em Lisboa. Aberta ao público de 15 de outubro a 31 de dezembro, recebeu 2.899 visitantes.
- Projeto de exposições itinerantes “Arte Partilhada”, que organizou e apresentou neste período:
 - Exposição de tapeçarias “Redes sem Mar”, exibida no Museu de Aveiro, entre 29 de março e 13 de maio de 2012 – recebeu 1.419 visitantes;
 - Exposição “Arte Partilhada: 100 Anos de Arte Portuguesa” – 17 de maio a 31 de julho, no Paço de Duques de Bragança, Guimarães, no âmbito de Guimarães Capital Europeia da Cultura – 107.369 visitantes;
 - Exposição “A Pulsão do Amor na Coleção Millennium bcp” – 10 de maio a 22 de julho no Museu Biblioteca Condes de Castro Guimarães, em Cascais – recebeu 16.391 visitantes.

Adicionalmente, neste âmbito, procedeu-se à colocação de Quiosques Multimédia, em Lisboa e no Porto, cujos conteúdos incluem o conjunto de obras do Millennium bcp que compõem as exposições em itinerância "Arte Partilhada" e a coleção de Numismática (fotos e texto). Foi também criada uma aplicação para acesso móvel ao quiosque para Apple e Android.

Foram também objeto do apoio da Fundação diversas iniciativas externas de promoção da Cultura, das quais se destacam as seguintes:

- Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado (MNAC): apoio às exposições "Arte Portuguesa do Séc. XX (1960-2012)", "O Modernismo Feliz Art Deco em Portugal, 1912-1960" e à iniciativa "Noites de Verão", que consistiu na apresentação de pequenos concertos de música no jardim do museu durante os meses de julho e agosto, que registou 2.318 espetadores;
- Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) – apoio ao projeto "MNAA Contemporâneo", cuja proposta foi explorar a relação do MNAA Clássico com a Contemporaneidade e, a partir desta, criar uma residência artística para produção de imagens fotográficas exibidas em *mupis* no jardim do museu. Apoiou-se também a modernização do museu, nomeadamente, pela aquisição de suportes audiovisuais, tornando a presença da Fundação Millennium bcp, enquanto mecenas, transversal às diferentes exposições promovidas pelo museu, reafirmando a sua importância na concretização dos objetivos culturais do museu;
- Teatro Nacional São Carlos – Festival ao Largo 2012 – programa de espetáculos de música, ópera, dança e arte performativa, exibidos no Largo de São Carlos durante os meses de verão com livre acesso do público. Teve 40.000 espetadores;
- Teatro Nacional São Carlos – prémio de carreira ao tenor Carlos Guilherme;
- Museu Nacional do Azulejo – edição do livro "Um Gosto Português – O uso do azulejo no século XVII" e reprodução de dez azulejos diferentes com pormenores de vários conjuntos da azulejaria exposta no museu;
- Fundação da Juventude – realização de um Concurso de Martelinhos de S. João'12, cujos trabalhos selecionados (150) foram reproduzidos em placas recortadas impressas e organizados numa exposição no Porto, no Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, exibida de 26 de junho a 24 de julho;
- Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas – apoio ao catálogo da exposição "Pintura ou Não";
- Câmara Municipal de Coimbra – exposição de pintura do artista Renato;
- Câmara Municipal de Lisboa – "TODOS – Caminhada de Culturas" – quarta edição do projeto, promovido pelo Gabinete da CML "Lisboa Encruzilhada de Mundos" e implementado em parceria com a Associação Academia de Produtores Culturais que assina a conceção e a programação do evento. O principal objetivo é promover Lisboa como capital intercultural. Em 2012, alargou as suas iniciativas a novas zonas da cidade de Lisboa, com espetáculos multiculturais não só na Mouraria, mas também entre a Rua de S. Bento, a Rua dos Poiais de S. Bento e a Rua Cruz dos Poiais, no eixo do Poço dos Negros;
- Protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa – projeto de requalificação do património geológico e arqueológico de Lisboa. Este prevê a preservação dos principais geomonumentos da cidade e a sua referência pública, através da colocação de sinalização de orientação e totens informativos;
- Projeto "Fadistas Portugueses" – criação de uma base de dados com os principais intérpretes do Fado ao longo dos últimos 200 anos, com reconstituição de biografias, histórias familiares, enquadramento social e outros aspetos caracterizadores de cada um dos artistas. Esta iniciativa assume-se como um contributo à conservação e difusão do património cultural do Fado;
- Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra – aquisição de piano;



Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios



"A Sardinha é Nossa!"



"Arte Partilhada"



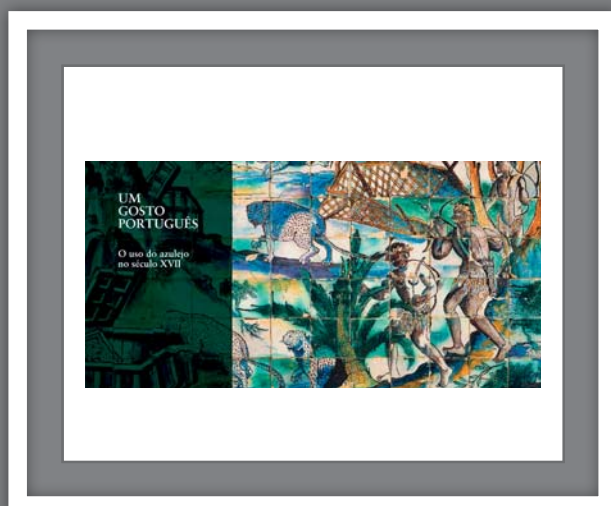
Quiosques Multimédia



Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado (MNAC)



Festival ao Largo 2012



"Um Gosto Português – O uso do azulejo no século XVII"



Concurso de Martelinhos de S. João'12

- Fundação Cupertino Miranda – apoio à criação e instalação de uma parede interativa a funcionar no Museu do Papel Moeda, no Porto, que passa a integrar a exposição permanente. Trata-se de uma solução tecnologicamente avançada e didaticamente muito eficaz, permitindo múltiplas aplicações e variadas soluções de apresentação. Esta instalação permite projetar na parede imagens estáticas, textos ou vídeos e interagir com os conteúdos projetados, atuando por presença ou movimento sobre determinadas áreas pré-programadas;
- *Pro Dignitate* – Fundação de Direitos Humanos – promoveu e realizou diversas ações, nacionais e internacionais, no âmbito da cultura e da defesa dos direitos humanos;
- Associação de Comandos – Apoio ao seminário “O Papel das Forças Armadas dos Países da CPLP”;
- AICA – Associação Internacional dos Críticos de Arte – Prémios AICA de Artes Visuais e Arquitetura, que distinguem anualmente um artista plástico e um arquiteto. Os prémios são atribuídos a duas personalidades das respetivas áreas, cujo percurso profissional seja considerado relevante pela crítica e cujo trabalho tenha estado particularmente em foco, no ano a que o prémio diz respeito;
- Associação Trienal de Arquitectura – Apoio ao prémio “*Début*” – um novo prémio a atribuir na Trienal de Arquitectura de Lisboa, destinado a reconhecer jovens talentos. Este será atribuído a um jovem arquiteto em reconhecimento pela sua obra e visando a promoção da sua carreira;
- Era Arqueologia – Colóquio Internacional de Arqueologia, realizado em novembro de 2012 na Fundação Calouste Gulbenkian;
- Real Ficção Cinevídeo & Multimédia – apoio à realização de documentário sobre António Olé, pelo realizador Rui Simões;
- Francisco Manso – Produção de Audiovisuais – Documentário sobre Timor Lusitânia Expresso;
- Cineasta Rita Azevedo Gomes – apoio à legendagem do filme “A Vingança de Uma Mulher” para exibição nos festivais internacionais de Cinema;
- FilBox produções – produção de documentário televisivo, por Bernardo Pinto de Almeida para a RTP2 sobre a exposição “Primitivos Portugueses (1450-1550). O Século de Nuno Gonçalves”;
- IPRIS – Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança – apoio às iniciativas;
- Observatório Político – edição de livro “Entre África e a Europa: Nação, Estado e Democracia em Cabo Verde”;
- Associação Intercultural Luso Cabo-Verdiana – apoio à conferência “20 Anos da Constituição Cabo-verdiana (1992-2012): Liberdade, Democracia e Desenvolvimento”;
- Paulo Matos – apoio a realização de semana cultural em Maputo;
- Fundação Luso Africana para a Cultura – apoio às atividades em Angola e Moçambique.

EDUCAÇÃO/INVESTIGAÇÃO:

- Programa de bolsas de estudo Fundação Millennium bcp, destinada a alunos provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor (PALOP), que no ano letivo 2011/2012 teve 22 bolseiros;
- Com vista à promoção da qualidade do ensino e do acesso à educação superior, a Fundação apoiou também programas de bolsas e outras iniciativas de diversas universidades, tais como:
 - Parceria com Millennium BIM para atribuição de bolsas a jovens com carência económica e demonstração de mérito académico. Foram atribuídas três bolsas no ano letivo corrente;
 - Protocolo com o Banco Millennium Angola – apoio a programa de bolsas para universitários angolanos a frequentarem, em Angola, os cursos de Economia, Gestão, Administração de Empresas, Contabilidade, Auditoria, Gestão Bancária, Direito, Engenharia Informática e Informática de Gestão. Foram consideradas 16 candidaturas;

- Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Direito – apoio a três estudantes estrangeiros do “*Master of Laws*”;
 - Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Económicas e empresariais – bolsas de estudo Lisbon MBA;
 - Centro de Estudos de História Religiosa – apoio a atividades;
 - Instituto de Direito Bancário, da Bolsa e dos Seguros (BBS): apoio a pós-graduação em Direito Bancário, em colaboração com a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;
 - Instituto de Cooperação Jurídica – Curso de Mestrado em Ciências Jurídico-Económicas na Faculdade de Direito Eduardo Mondlane, em Moçambique, o qual se propõe alargar a oferta de ensino em Moçambique, colmatar a falta de quadros juristas com especialização na área financeira e fomentar o conhecimento nas áreas de regulação e supervisão bancária.
- A presença da Fundação como mecenas de projetos educativos assinala-se também no empreendedorismo, ensino básico, sustentabilidade e noutras formas de transmissão de conhecimento:
- “*StartUp Programme*” da Junior Achievement Portugal, que promove o desenvolvimento de programas de empreendedorismo junto de estudantes universitários. O desafio consiste na criação de novas mini-empresas, sob orientação de professores de diversas universidades e institutos superiores e com acompanhamento por parte de tutores voluntários do Millennium bcp. Este ano, o primeiro lugar nacional foi para uma equipa formada por seis estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), que concorreu com o projeto “N2FIX”, que consiste no desenvolvimento de tecnologia aplicável a plantas de interesse agronómico, para que estas cresçam sem necessidade de recurso a fertilizantes azotados, a qual possibilita também um aumento da produtividade e uma redução do tempo de maturação;
 - Plataforma para o Crescimento Sustentável – PCS –, projeto que visa a criação de um modelo de desenvolvimento sustentável, com vista à competitividade;
 - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, em parceria com o Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa – apoio à realização da exposição “Um Universo Deslumbrante” – evento internacional que celebra os 50 anos do Observatório Europeu do Sul (ESO) e que apresenta 50 imagens do Cosmos captadas nos seus diferentes observatórios, situados em alguns dos lugares mais inóspitos da Terra;
 - Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão – aquisição de material audiovisual para Assembleia de Investigadores;
 - ACEGE – Associação Cristã de Empresários e Gestores – apoio às atividades da instituição;
 - AIESEC – Projeto “*Make it Possible*” – uma iniciativa que envolve um considerável número de escolas secundárias com campanhas para a divulgação/discussão dos Objetivos do Milénio promovidos pela ONU;
 - Associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS) – programa “Novos bons alunos – Mediadores para o sucesso escolar no 3.º ciclo”.
- Este ano reforçaram-se os apoios a projetos científicos, tendo-se celebrado protocolos com:
- Instituto de Medicina Molecular (IMM) – desenvolvimento de um conjunto de iniciativas de investigação para tratamento de tumores cerebrais, entre as quais se destacam a criação de um banco de tecidos de tumores cerebrais e a criação de um programa de cooperação entre o IMM e os PALOP na área dos tumores pediátricos;
 - Liga dos Amigos do Hospital de Santa Marta (LAHSM) – desenvolvimento de projeto de investigação de casos de cardiopatia congénita (principal causa de mortalidade infantil nos países desenvolvidos), a cargo do serviço de cardiologia pediátrica do Hospital de Santa Marta, em colaboração com a Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa e com o envolvimento da Universidade de Harvard. O estudo propõe-se estudar as propriedades biomecânicas das artérias para promover uma mudança no paradigma de tratamento da doença a nível mundial.



todas'12
CAMINHADA DE CULTURAS

"TODOS – Caminhada de Culturas"



Instituto de Direito Bancário, da Bolsa e dos Seguros (BBS)



"Um Universo Deslumbrante"

BIOBANCO—IMM VIRTUAL

PASSE COM O CURSOR SOBRE O CONTEÚDO



Instituto de Medicina Molecular (IMM)

GOS
GESTÃO DAS
ORGANIZAÇÕES
SOCIAIS

Programa GOS – Gestão de Organizações Sociais

**MAIOR DO QUE A CRISE
QUE NOS BATE À PORTA,
É A SOLIDARIEDADE
DOS PORTUGUESES.**



Banco Alimentar Contra a Fome



Associação Portuguesa do Síndrome Asperger (APSA) – projeto “Casa Grande”



Associação para o Estudo e Integração Psicossocial – projeto “Casas Primeiro”

BENEFICÊNCIA:

Foram apoiadas diversas instituições e iniciativas de ação social, bem como projetos dirigidos a situações de carência social e económica, pessoas com deficiências e ações no domínio da saúde:

- Programa GOS – Gestão de Organizações Sociais – programa desenvolvido numa parceria entre a AESE – Escola de Direção de Negócios e a ENTRAJUDA. O programa destina-se ao melhoramento da prática de gestão por parte dos responsáveis por IPSS através de ações de formação dirigidas aos seus órgãos responsáveis;
- Banco Alimentar Contra a Fome – apoio à produção dos sacos para a realização de campanhas de recolha de alimentos e a aquisição de atum – cerca de 18.500 quilos;
- Associação Portuguesa do Síndrome Asperger (APSA) – projeto “Casa Grande” – a APSA está em fase de conclusão da reconstrução de um edifício disponibilizado pela Câmara Municipal de Lisboa para constituição de Centro de Apoio, no qual funcionarão diversas valências, nomeadamente, um negócio social, com serviços dirigidos à comunidade (lavandaria, reprografia, cafetaria, esplanada, horta e pomar biológico, etc.), para emprego temporário de pessoas com Síndrome de Asperger e diversos serviços dirigidos aos portadores de SA e familiares. Ao longo de 2012, o desenvolvimento do projeto Casa Grande centrou-se nas obras de reabilitação do edifício, não havendo ainda indicadores de avaliação de impacto na sociedade;
- Associação para o Estudo e Integração Psicossocial – projeto “Casas Primeiro”, um programa destinado a pessoas sem-abrigo que oferece apoio na escolha, obtenção e manutenção de uma casa individual, digna, permanente e integrada na comunidade. Proporciona o acesso imediato a uma habitação individualizada e dá prioridade a pessoas com problemas de saúde mental, que se encontrem a viver na rua, na cidade de Lisboa;
- Centro Doutor João dos Santos – apoio à Colónia de Férias terapêutica 2012 e realização das Jornadas;
- Associação Vida Norte – apoio a atividades promotoras da inserção social, profissional e familiar de mulheres grávidas em situação de risco;
- Associação Portuguesa de Pais e Doentes com Hemoglobinopatias – apoio à realização de *ateliers* profissionais para os doentes;
- Cáritas Diocesana de Coimbra “Millennium Solidário” – iniciativa conjunta Banco e Fundação Millennium bcp, que decorreu em maio de 2011, no âmbito do “Ano Europeu das Atividades Voluntárias que Promovam uma Cidadania Ativa”. A iniciativa visa o melhoramento e auxílio de dez instituições de apoio social no distrito de Coimbra, através do contributo de voluntários em ações diversas: pintura, *bricolage*, limpeza espaços, acompanhamento de crianças, de idosos e de doentes. Contou com 94 voluntários, dos quais 50 são Colaboradores Millennium bcp (Direção de Coimbra);
- Associação Novamente – associação de apoio aos traumatizados crânio-encefálicos e suas famílias, criada por pais, médicos e amigos de traumatizados crânio-encefálicos (TCE), que se constituiu com o objetivo de prestar um melhor apoio às vítimas de TCE e às suas famílias;
- ADENORMA – Inovação Social Criativa – apoio à população Costa Norte da Madeira;
- Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia – Livro “A Misericórdia de Gaia”;
- Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria – torneio golfe voluntariado no HSM;
- Hospital do Santo Espírito (Ilha Terceira) – Humanização do Serviço de Pediatria;
- Lar de Santo António de Santarém – apoio à remodelação de edifício sede;
- Igreja Paroquial Nossa Senhora de Fátima – apoio à realização de procissão Corpo de Deus 2012;
- Igreja Paroquial da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima – apoio às comemorações do 75.º aniversário;
- Irmandade da Misericórdia e de São Roque – Auto de Natal.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

em 31 de dezembro de 2012

Euros

RUBRICAS	NOTAS	'12	'11
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	4	15.574	
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros	5	799.100	837.600
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
SUBTOTAL		814.674	837.600
ATIVO CORRENTE			
Inventários			
Clientes	6		1.779
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	7	187	5.853
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber			
Diferimentos	8	15.172	894
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	9	2.413.793	1.277.722
SUBTOTAL		2.429.152	1.286.248
TOTAL DO ATIVO		3.243.826	2.123.848
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	10	1.496.394	1.496.394
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	11	616.951	309.140
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais			
Resultado líquido do período		1.052.589	307.811
TOTAL DO FUNDO DO CAPITAL		3.165.934	2.113.345
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
SUBTOTAL		0	0
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	12	29.688	10.503
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	7	871	
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar	13	47.333	
Outros passivos financeiros			
Subtotal		77.892	10.503
TOTAL DO PASSIVO		77.892	10.503
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		3.243.826	2.123.848

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de dezembro de 2012

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	'12	'11
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	14	-973.009	-892.367
Gastos com o pessoal	15	-6.141	-17.723
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor	16	-38.500	-34.650
Outros rendimentos e ganhos	17	2.819.000	2.024.266
Outros gastos e perdas	18	-857.587	-848.247
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		943.764	231.279
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-1.811	
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		941.953	231.279
Juros e rendimentos similares obtidos	19	110.637	76.532
Juros e gastos similares suportados			
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS		1.052.589	307.811
Imposto sobre o rendimento do período			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		1.052.589	307.811

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2011

Euros

Descrição	Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Excedente técnico	Reservas	Resultados transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais				
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011	I	1.496.394			-434.825				743.965	1.805.534		1.805.534
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3								307.811	307.811		307.811
RESULTADO EXTENSIVO	4 = 2 + 3								307.811	307.811	0	307.811
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos					743.965				-743.965			
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	5	0	0	0	743.965	0	0	0	-743.965	0	0	0
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2011	6 = 1 + 2 + 3 + 4	1.496.394	0	0	309.140	0	0	0	307.811	2.113.345	0	2.113.345

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2012

Euros

Descrição	Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Total	Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Excedente técnico	Reservas	Resultados transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	6	1.496.394	0	0	309.140	0	0	0	307.811	2.113.345	0	2.113.345
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								1.052.589	1.052.589		1.052.589
RESULTADO EXTENSIVO	9 = 7 + 8								1.052.589	1.052.589	0	1.052.589
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos					307.811				-307.811			
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	10	0	0	0	307.811	0	0	0	-307.811	0	0	0
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2012	6 + 7 + 8 + 10	1.496.394	0	0	616.951	0	0	0	1.052.589	3.165.934	0	3.165.934

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2012

Euros

RUBRICAS	NOTAS	'12	'11
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADE OPERACIONAIS – MÉTODO DIRECTO			
Recebimentos de clientes e utentes		2.819.000	2.023.030
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios		-789.909	-657.185
Pagamentos de bolsas		-64.800	-187.400
Pagamento a fornecedores		-908.684	-1.308.896
Pagamentos ao pessoal		-6.141	-17.723
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		1.049.466	-148.173
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		7.835	12.335
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		1.057.301	-135.837
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-17.385	
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		31.405	18.790
Dividendos		64.750	57.742
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO (2)		78.770	76.532
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO (3)		0	0
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		1.136.070	-59.306
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO			
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		1.277.722	1.337.028
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		2.413.793	1.277.722

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

1) IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação Millennium bcp (adiante designada por Fundação) é uma pessoa coletiva de direito privado, constituída em 27 de dezembro de 1991, sem qualquer fim lucrativo e com objetivos de exclusivo interesse social, nas suas vertentes cultural, científica e de beneficência. A Fundação tem por finalidade o desenvolvimento de atividades que contribuam para o incremento e divulgação da língua e cultura portuguesa, para o fomento da investigação científica, para a promoção de ações de solidariedade social nos países lusófonos e para o apoio financeiro a entidades promotoras de atividades de formação cultural, de investigação científica, de prestação de serviços de saúde, de ação social em geral ou de fins humanitários.

A Fundação foi objeto de reconhecimento como pessoa coletiva pelo Ministro da Administração Interna, conforme publicação no Diário da República n.º 195, II Série, de 24 de agosto de 1994, tendo a sua utilidade pública sido reconhecida por declaração publicada no Diário da República n.º 15, II Série, de 18 de janeiro de 1995.

Para efeitos de Mecenato Cultural, o Ministério da Cultura, em 17 de agosto de 2012, declarou o reconhecimento do interesse cultural do Plano de Atividades Culturais da Fundação para o triénio 2012/2014.

A Fundação tem a sua sede na Rua Augusta, n.º 62-64, em Lisboa.

2) REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Em 2012, as demonstrações financeiras da Fundação foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março.

O ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC) e a Norma Contabilística e Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, no entanto, a Fundação, no ano de 2011, já tinha adotado o referencial contabilístico "SNC – Sistema de Normalização Contabilística", não tendo esta transição gerado a necessidade de qualquer ajustamento.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo foram aprovadas pela Comissão Executiva da Fundação, no dia 26 de fevereiro de 2013, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas, apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de dezembro de 2012 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011.

2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.**2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.****3) PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com a NCRF-ESNL requer que a Comissão Executiva formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota 3.3. – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes**a) Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros são mensurados inicialmente no Balanço pelo seu justo valor e quaisquer alterações subsequentes aos seus justos valores são reconhecidos diretamente na demonstração de resultados.

b) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de “Outras contas a receber ou a pagar”, conforme sejam valores a receber ou a pagar.

c) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

d) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Fundação classifica os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

e) Impostos sobre o rendimento do exercício

Por despacho conjunto dos Ministros das Finanças e da Cultura de 30 de dezembro de 1997, publicado na II Série do Diário da República de 27 de janeiro de 1998, foi reconhecida à Fundação isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) nos termos do art.º 10.º do Código deste imposto.

f) Ativos fixos tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

A taxa de depreciação utilizada para o equipamento administrativo considera o período de vida útil estimada de oito anos.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhada na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

g) Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 26 de fevereiro de 2013, data em que foram aprovadas pela Comissão Executiva, conforme referido na nota 2.1. Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

3.3. Estimativas contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente, no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada na nota 3.2.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Fundação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

3.4. Continuidade

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração situações que coloquem em causa a continuidade da Fundação.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

As principais fontes de incerteza encontram-se detalhadas na nota 3.3.

4) ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Euros	
	'12	'11
ATIVO NÃO CORRENTE		
Ativos fixos tangíveis	17.385	-
Depreciação do exercício corrente	-1.811	-
	15.574	

A rubrica "Ativos fixos tangíveis" corresponde a mobiliário de escritório.

5) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

	Euros	
	'12	'11
ATIVO NÃO CORRENTE		
Outros ativos financeiros	750	750
Títulos	910.000	910.000
Variação justo valor	-111.650	-73.150
	799.100	837.600

A rubrica "Outros ativos financeiros" regista o montante de 750 euros (2011: 750 euros), representativo de 0,2% do capital da Millennium bcp – Prestação de Serviços, A.C.E.

À data de 31 de dezembro de 2012, a carteira de títulos da Fundação é constituída por 350.000 ações da EDP – Energias de Portugal, S.A.

6) CLIENTES

A rubrica "Clientes" registava a 31 de dezembro de 2011 o montante de 1.779 euros, relativo a valores a receber da Millennium bcp – Prestação de Serviços, A.C.E.

7) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'12	'11
ATIVO		
IVA a recuperar	-	5.853
Retenção na fonte	187	-
	187	5.853
PASSIVO		
Retenção na fonte	871	-

8) DIFERIMENTOS

A rubrica de "Diferimentos" regista o montante de 15.172 euros (2011: 894 euros), correspondente à especialização de juros de depósitos a prazo (14.482 euros) e custos com seguros.

9) CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Esta rubrica, no montante de 2.413.793 euros (2011: 1.277.722 euros), corresponde aos saldos das contas de depósito à ordem e a prazo junto do Banco Comercial Português, S.A. (BCP).

10) FUNDO SOCIAL

Esta rubrica regista o Fundo social da Fundação e corresponde à dotação inicial do BCP para a constituição da Fundação, no valor de 1.496.394 euros (300.000.000,00 PTE).

11) RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'12	'11
Resultados transitados	616.951	309.140

12) FORNECEDORES

À data de 31 de dezembro de 2012, o valor de 29.688 euros (2011: 10.503 euros) corresponde a faturas por liquidar, decorrente da atividade da Fundação.

13) OUTRAS CONTAS A PAGAR

À data de 31 de dezembro de 2012, o valor de 47.333 euros corresponde a valores a liquidar ao BCP, referentes à cedência de pessoal e a serviços prestados pelo Millennium bcp – Prestação de Serviços, ACE.

14) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'12	'11
Trabalhos especializados	955.207	874.452
Outros fornecimentos e serviços	17.802	17.915
	973.009	892.367

A rubrica "Trabalhos especializados" inclui o montante de 402.597 euros (2011: 410.830 euros) relativo a cedência de pessoal pelo BCP e serviços diversos prestados pelo Millennium bcp – Prestação de Serviços, ACE, de 149.720 euros (2011: 156.318 euros).

15) GASTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica, no montante de 6.141 euros (2011: 17.723 euros), corresponde às outras remunerações dos órgãos sociais e aos encargos para a Segurança Social.

16) AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Conforme apresentado na nota 5, o valor de 38.500 euros (2011: 34.650 euros) corresponde à variação do justo valor da carteira de Títulos.

17) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'12	'11
Donativo do BCP	2.819.000	2.023.030
Diversos	-	1.236
	2.819.000	2.024.266

18) OUTROS GASTOS E PERDAS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'12	'11
Donativos concedidos	854.709	844.584
Quotas	500	3.000
Diversos	2.378	663
	857.587	848.247

19) JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'12	'11
Juros	45.887	18.790
Dividendos	64.750	57.742
	110.637	76.532

20) TRANSAÇÕES E SALDOS COM SOCIEDADES DO GRUPO

As transações e saldos significativos com as Sociedades do Grupo estão discriminados nas notas correspondentes.

21) PASSIVOS CONTINGENTES

À data, não existem passivos contingentes e compromissos contratuais não reconhecidos.

22) FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS DURANTE 2012

A aplicação pela primeira vez da NCRF-ESNL não gerou qualquer ajustamento às contas.

23) ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Após a data de balanço e antes das demonstrações financeiras terem sido autorizadas para emissão, não se verificaram transações e/ou acontecimentos relevantes que mereçam relevância de divulgação.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Conselho de Administração da Fundação Millennium bcp

Em conformidade com o disposto nos estatutos da Fundação Millennium bcp, cumpre-nos, na qualidade de membros do Conselho Fiscal da **Fundação Millennium bcp**, apresentar o Relatório da nossa ação fiscalizadora, bem como o Parecer sobre o Relatório de Gestão e contas apresentadas pela Comissão Executiva da Fundação, relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2012.

Através de contactos estabelecidos entre o Conselho Fiscal e a Comissão Executiva da Fundação ou seus representantes, bem como de esclarecimentos e diversa informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da atividade da Fundação.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efectuando as análises julgadas convenientes. Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adotados. Verificámos a observância da Lei e dos Estatutos da Fundação.

Após o encerramento das contas apreciamos o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo que, para além de satisfazerem as disposições legais aplicáveis, traduzem razoavelmente a actividade desenvolvida neste período e a sua previsível evolução.

Em resultado do trabalho desenvolvido, somos de Parecer que sejam aprovadas as demonstrações financeiras acima referidas, apresentadas pela Comissão Executiva.

Desejamos ainda manifestar à Comissão Executiva e aos serviços da Fundação o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2013


José Mário Fernandes Ventura
Presidente


Carlos Alberto Correia Diogo
Vogal


KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Ana Cristina Soares Valente Dourado
(ROC n.º1011)

Fundação Millennium bcp

<http://ind.millenniumbcp.pt/pt/Institucional/fundacao/Pages/fundacao.aspx>

Fundação Millennium bcp

Sede:

Rua Augusta, 62/96

1100-053 Lisboa

Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos,
instituída em 27-12-1991, com reconhecimento
em 01-08-1994 por Portaria n.º 115/94, publicado
no Diário da República, 2.ª Série, em 24-08-1994,
com estatuto de utilidade pública concedido
por despacho do primeiro-ministro de 29-12-1994,
publicado no Diário da República, 2.ª Série, em 18-01-1995.

Código de Atividade Económica (CAE): 91333

Número de Identificação Fiscal: 502689943

Serviços:

Rua do Ouro, 130, 4.º

1100-060 Lisboa

Telefone: (+351) 211 131 682

fundacao@millenniumbcp.pt

Produção gráfica:

Choice – Comunicação Global, Lda.



